



# **MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO**

3<sup>o</sup> trimestre de 2017

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

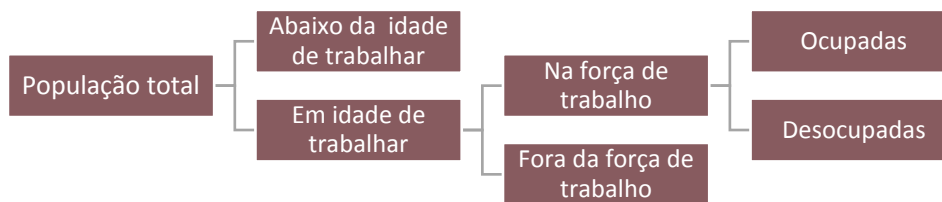
## PNAD Contínua

### 3º trimestre de 2017

#### Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### Sumário

- No 3º trimestre de 2017, a taxa de desocupação foi estimada em 13,0% para o Espírito Santo, apresentando estabilidade estatística, tanto na comparação com o trimestre anterior quanto em relação ao 3º trimestre de 2016.
- O nível de ocupação foi estimado em 56,8%, apresentando aumento de 2,9 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2016 e mantendo-se estável na comparação com o trimestre anterior.
- O crescimento no número de ocupados na comparação trimestral foi puxada pelo acréscimo no número de empregados no setor privado com carteira, enquanto em relação ao 3º trimestre de 2016 o aumento foi impulsionado pelo crescimento dos trabalhadores em conta própria e pelo trabalhador familiar auxiliar.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado para o Espírito Santo em R\$1.971. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que este permaneceu estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2017 e ao 3º trimestre de 2016.
- Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 14,8% colocou a RMGV como a 9ª maior taxa entre as regiões metropolitanas, apresentando recuo de -1,9 pontos percentuais na comparação com o trimestre anterior e mantendo-se estável estatisticamente frente ao 3º trimestre de 2016. Em Vitória, por outro lado, a taxa de desocupação estimada em 11,7% se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e 3º trimestre de 2016.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 3º trimestre de 2017

|   | 3º Trim. 2016 | 2º Trim. 2017 | 3º Trim. 2017 | Comparação com 2º Trim. 2017 | Comparação com 3º Trim. 2016 |
|---|---------------|---------------|---------------|------------------------------|------------------------------|
| <b>Espírito Santo</b>                     |               |               |               |                              |                              |
| <b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>           |               |               |               |                              |                              |
| Em idade de trabalhar                     | 3.235         | 3.276         | 3.282         | 0,2                          | 1,4*                         |
| Na força de trabalho                      | 1.995         | 2.114         | 2.141         | 1,3                          | 7,3*                         |
| Ocupadas                                  | 1.741         | 1.831         | 1.863         | 1,7*                         | 7,0*                         |
| Desocupadas                               | 254           | 282           | 278           | -1,5                         | 9,6*                         |
| Fora da Força de trabalho                 | 1.240         | 1.163         | 1.141         | -1,9                         | -8,0*                        |
| <b>Nível e Taxas (%)</b>                  |               |               |               |                              |                              |
| Taxa de part. na força de trabalho        | 61,7          | 64,5          | 65,2          | 0,7 p.p.                     | 3,6 p.p.*                    |
| Taxa de desocupação                       | 12,7          | 13,4          | 13,0          | -0,4 p.p.                    | 0,3 p.p.                     |
| Nível de ocupação                         | 53,8          | 55,9          | 56,8          | 0,9 p.p.                     | 2,9 p.p.*                    |
| Nível de desocupação                      | 7,8           | 8,6           | 8,5           | -0,1 p.p.                    | 0,6 p.p.                     |
| <b>Rendimentos (R\$)</b>                  |               |               |               |                              |                              |
| Médio real habitual de todos trabalhos    | 1.969,51      | 1.995,44      | 1.971,00      | -1,2                         | 0,1                          |
| Médio real efetivo de todos trabalhos     | 1.970,33      | 2.000,89      | 1.972,40      | -1,4                         | 0,1                          |
| Médio real habitual do trabalho principal | 1.917,67      | 1.930,17      | 1.900,56      | -1,5                         | -0,9                         |
| Médio real efetivo do trabalho principal  | 1.923,29      | 1.929,70      | 1.902,68      | -1,4                         | -1,1                         |
| <b>Brasil</b>                             |               |               |               |                              |                              |
| <b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>           |               |               |               |                              |                              |
| Em idade de trabalhar                     | 166.499       | 168.136       | 168.722       | 0,3*                         | 1,3*                         |
| Na força de trabalho                      | 101.857       | 103.722       | 104.258       | 0,5*                         | 2,4*                         |
| Ocupadas                                  | 89.835        | 90.236        | 91.297        | 1,2*                         | 1,6*                         |
| Desocupadas                               | 12.022        | 13.486        | 12.961        | -3,9*                        | 7,8*                         |
| Fora da Força de trabalho                 | 64.642        | 64.415        | 64.464        | 0,1                          | -0,3                         |
| <b>Nível e Taxas (%)</b>                  |               |               |               |                              |                              |
| Taxa de part. na força de trabalho        | 61,2          | 61,7          | 61,8          | 0,1 p.p.                     | 0,6 p.p.*                    |
| Taxa de desocupação                       | 11,8          | 13,0          | 12,4          | -0,6 p.p.*                   | 0,6 p.p.*                    |
| Nível de ocupação                         | 54,0          | 53,7          | 54,1          | 0,4 p.p.*                    | 0,2 p.p.                     |
| Nível de desocupação                      | 7,2           | 8,0           | 7,7           | -0,3 p.p.*                   | 0,5 p.p.*                    |
| <b>Rendimentos (R\$)</b>                  |               |               |               |                              |                              |
| Médio real habitual de todos trabalhos    | 2.065,12      | 2.108,10      | 2.115,11      | 0,3                          | 2,4                          |
| Médio real efetivo de todos trabalhos     | 2.077,37      | 2.113,40      | 2.129,24      | 0,7                          | 2,5                          |
| Médio real habitual do trabalho principal | 2.012,00      | 2.046,51      | 2.051,97      | 0,3                          | 2,0                          |
| Médio real efetivo do trabalho principal  | 2.024,69      | 2.053,51      | 2.069,01      | 0,8                          | 2,2                          |

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

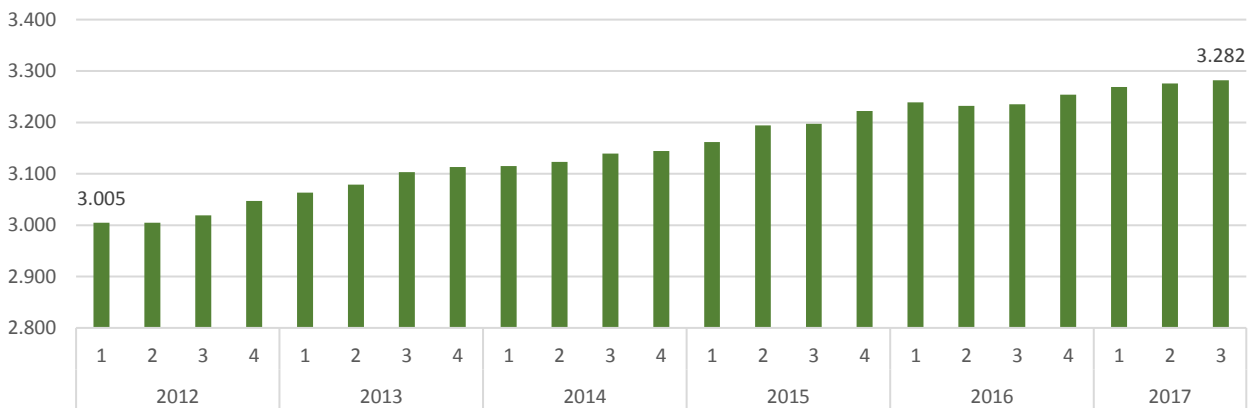
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde às pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 3º trimestre de 2017 em 3,28 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 2º trimestre de 2017 e registrando acréscimo de 1,4% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

**Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar – Espírito Santo – 2012 a 2017 (Mil pessoas)**

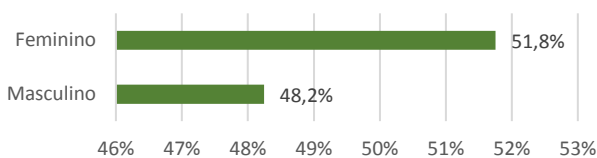


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

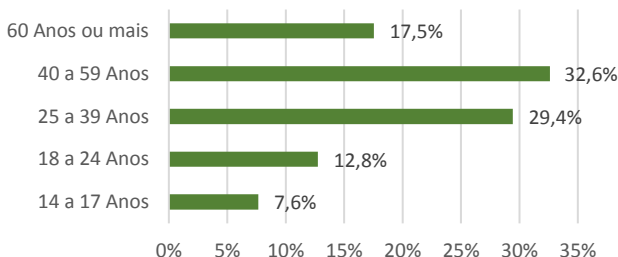
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,7% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. Esse contingente caracteriza-se pela maior presença do sexo feminino (51,8%) em relação ao sexo masculino (48,2%). No que diz respeito à faixa etária, destaca-se o grupo formado por pessoas de 40 a 59 anos com maior participação na população em idade de trabalhar (32,6%), seguido por 25 a 39 anos (29,4%) e 60 anos ou mais (17,5%). Em relação à escolaridade, a maior parcela das pessoas em idade de trabalhar possui ensino fundamental incompleto (30,8%), seguido de ensino médio completo (27,2%) e superior completo (13,1%) (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2017.**

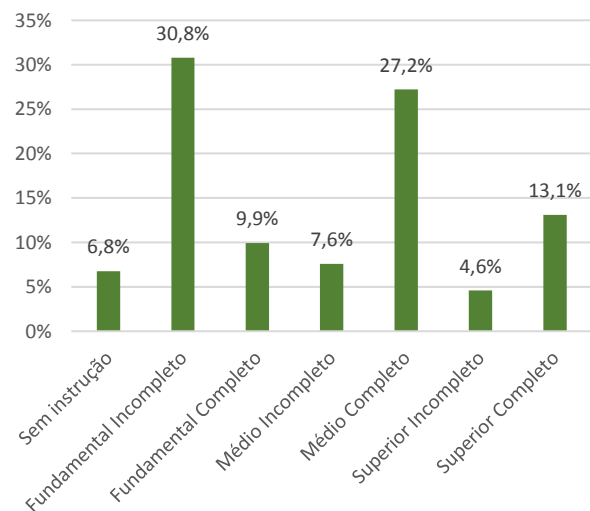
### Sexo



### Faixa Etária



### Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

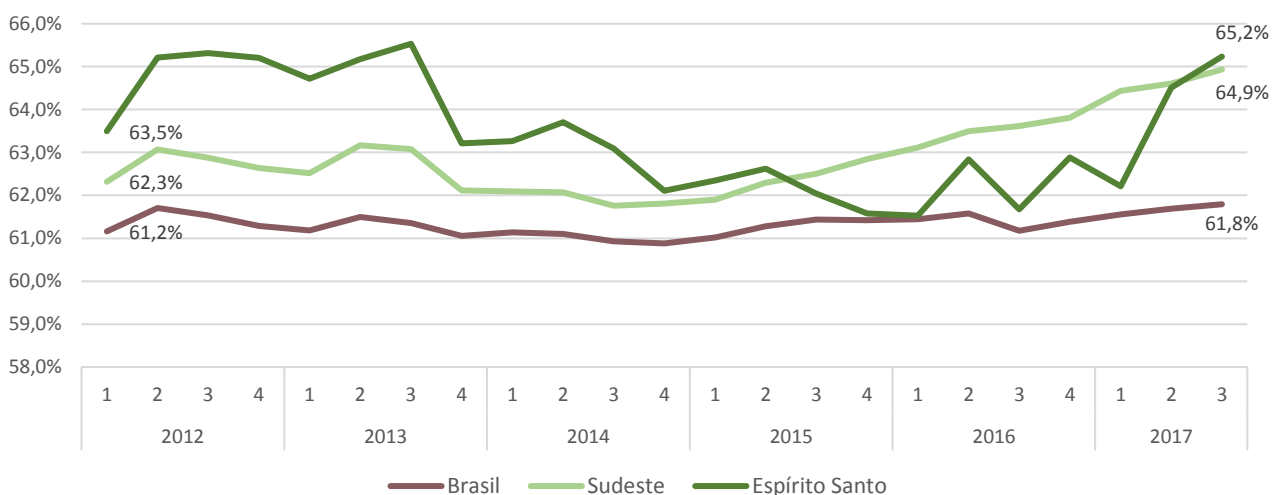
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las, segundo à sua condição na força de trabalho, como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

## Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no Estado foi estimado em 2,14 milhões de pessoas (Tabela 1), mantendo-se estável na comparação com o trimestre anterior e apresentando crescimento de 7,3% em relação ao 3º trimestre de 2016.

A taxa de participação da força de trabalho, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, foi estimada em 65,2%, valor esse que se manteve estável significativamente na base de comparação trimestral e exibiu acréscimo de 3,6 p.p. na comparação interanual (Gráfico 3).

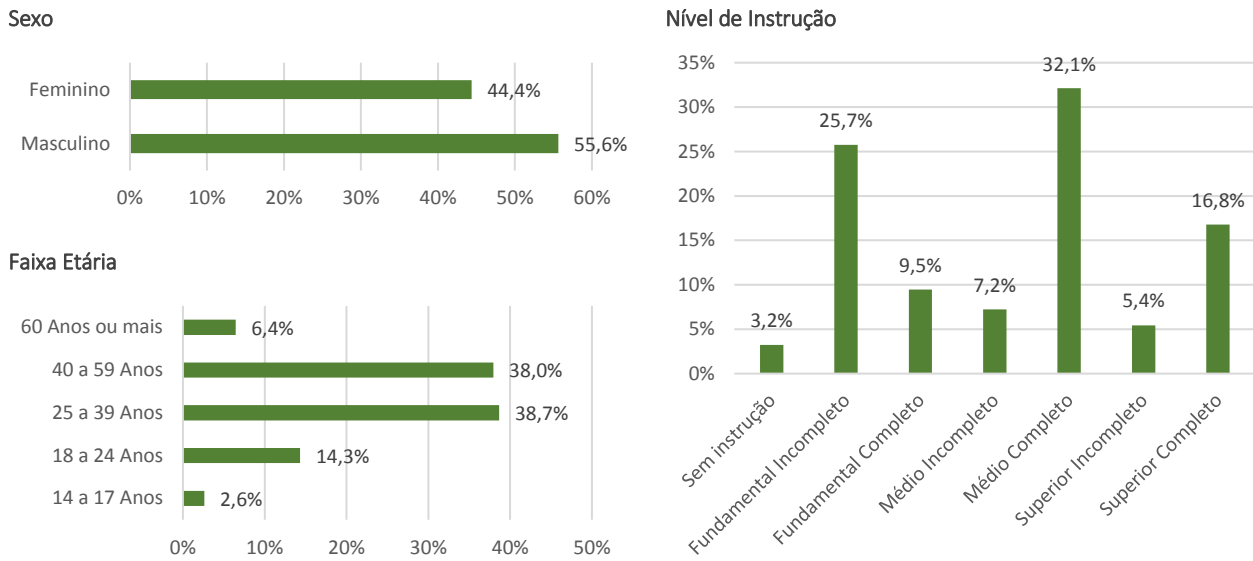
**Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2012 a 2017**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho é composta em sua maioria por pessoas do sexo masculino (55,6%), mesmo com as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 25 a 39 anos (38,7%) e a de 40 a 59 anos (38,0%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o médio completo (32,1%) e o fundamental incompleto (25,7%).

**Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2017.**



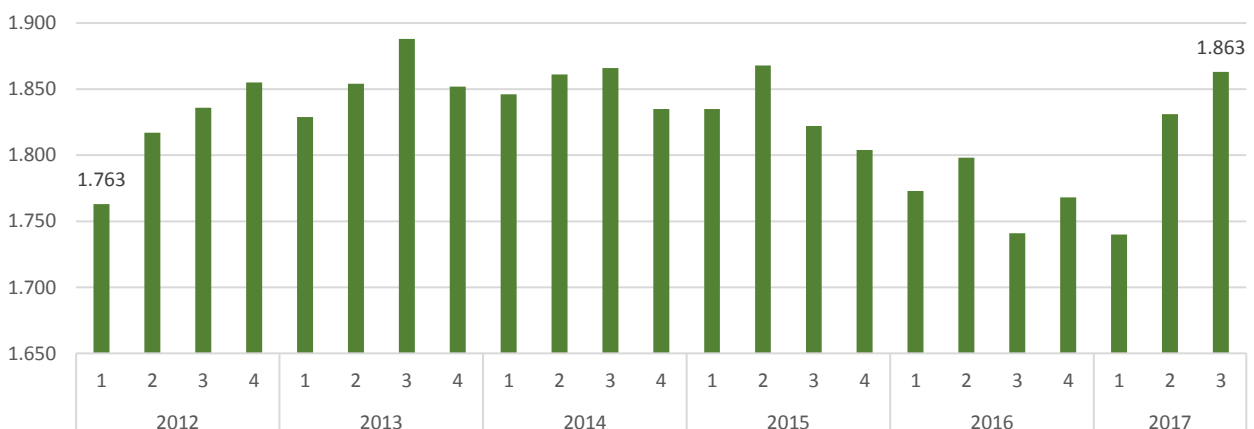
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 3º trimestre de 2017, estimou-se em 1,86 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que registrou crescimento em ambas as bases de comparação, de 1,7% na comparação trimestral e de 7,0% na comparação anual, respectivamente (Tabela 1 e Gráfico 6).

**Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas – Espírito Santo – 2012 a 2017 (Mil pessoas)**

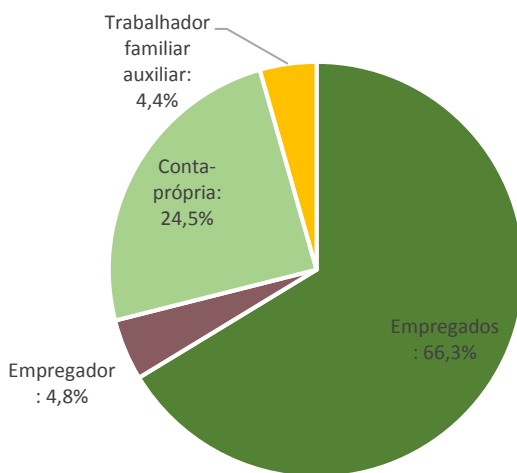


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

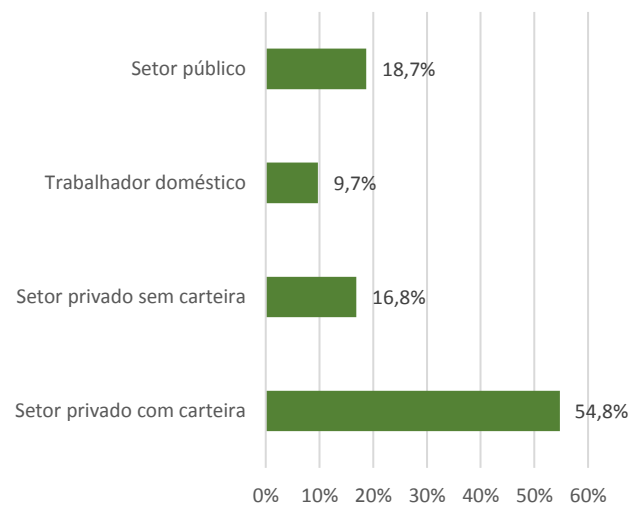
A população ocupada no estado no 3º trimestre de 2017 apresenta-se composta por 66,3% de Empregados, 24,5% de trabalhadores por Conta própria, 4,8% de Empregadores e 4,4% de Trabalhadores familiares auxiliares (Gráfico 7). Dentre os empregados, 54,8% possuem carteira de trabalho assinada ou são servidores públicos e 16,8% não possuem carteira de trabalho assinada. Na comparação com o trimestre anterior, observa-se que o crescimento no número de ocupados na comparação trimestral foi puxada pelo acréscimo de 3,7% no número de empregados no setor privado com carteira, enquanto em relação ao 3º trimestre de 2016 o aumento no número de ocupados foi impulsionado, principalmente pelo crescimento dos trabalhadores em conta própria (8,3%) e pelo trabalhador familiar auxiliar (56,6%)<sup>1</sup>.

**Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2017.**

Posição na ocupação



Categoria do emprego

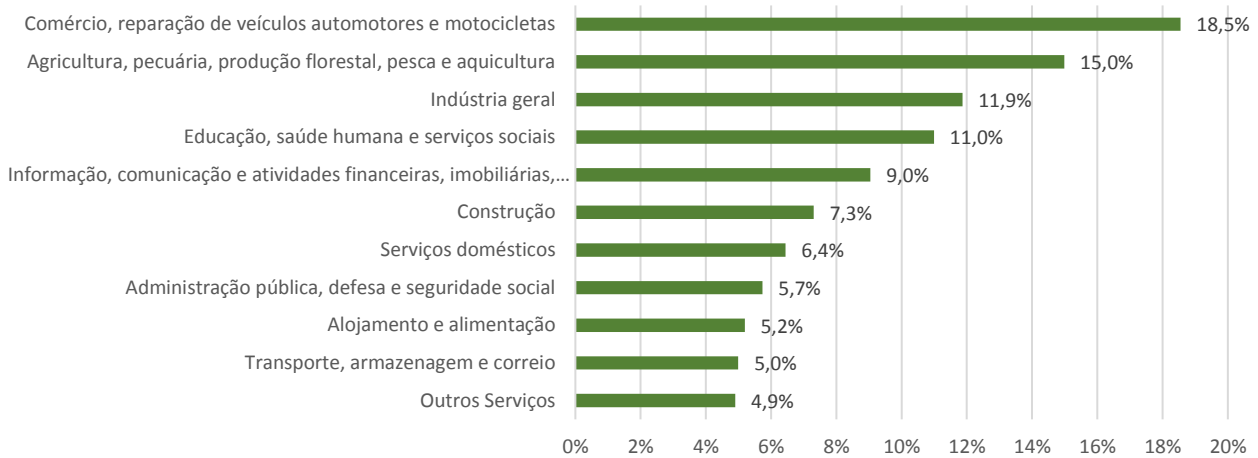


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,5%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (15,0%) e “Indústria” (11,9%) (Gráfico 8). Dentre as atividades econômicas, o acréscimo nos ocupados na comparação interanual foi puxado por “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (12,1%), “Indústria” (15,8%) e “Serviços Domésticos” 20,6%.

<sup>1</sup> Os dados apresentados no texto e não contemplados em tabelas e gráficos podem ser encontrados em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Tabelas/pnadc\\_201702\\_tabelas\\_uf.zip](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Tabelas/pnadc_201702_tabelas_uf.zip)

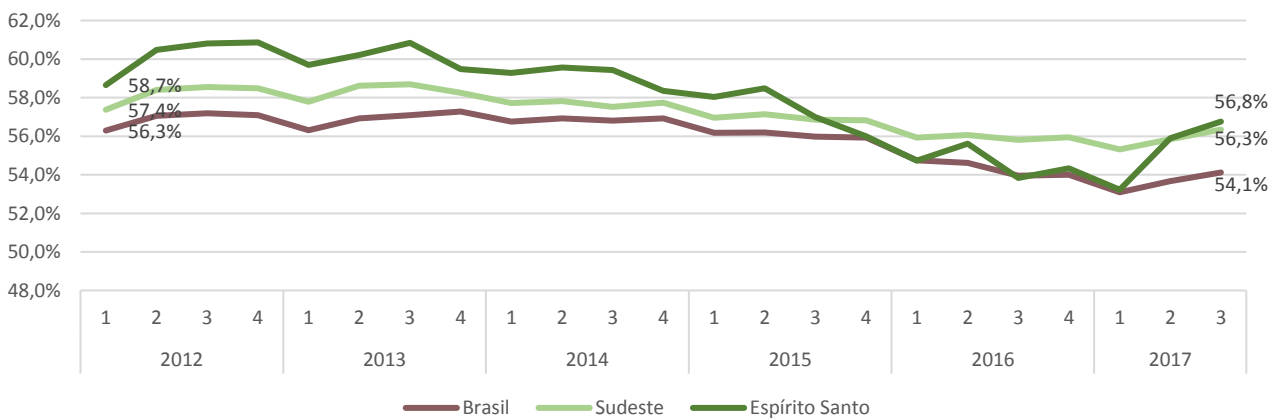
**Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2017.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 3º trimestre de 2017 em 56,8%, apresentando aumento de 2,9 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2016 e mantendo-se estável na comparação com o trimestre anterior (Tabela 1 e Gráfico 8). Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação no Espírito Santo foi estimado superior ao do Sudeste (56,3%) e ao do Brasil (54,1%).

**Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2012 a 2017**

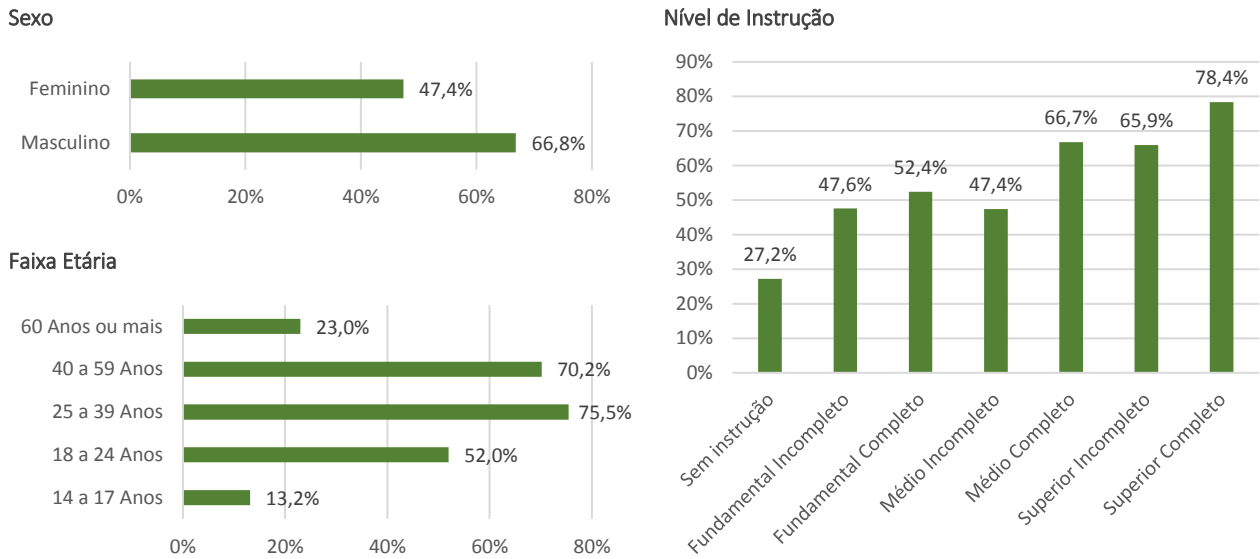


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (66,8% frente 47,4%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres. Quanto à escolaridade, observa-se uma tendência de crescimento no nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (78,4%). Em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (75,5%).



**Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2017.**

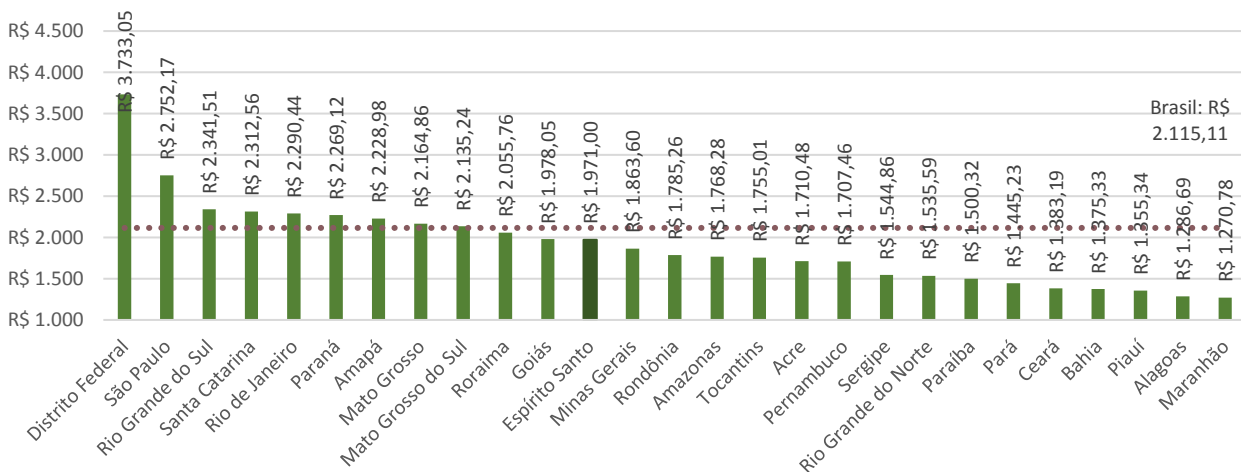


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### Rendimento das pessoas ocupadas

O rendimento médio real habitual<sup>2</sup> dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 3º trimestre de 2017, para o Espírito Santo em R\$1.971,00 valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.115,11), ocupando a 12ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2017 e ao 3º trimestre de 2016 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11).

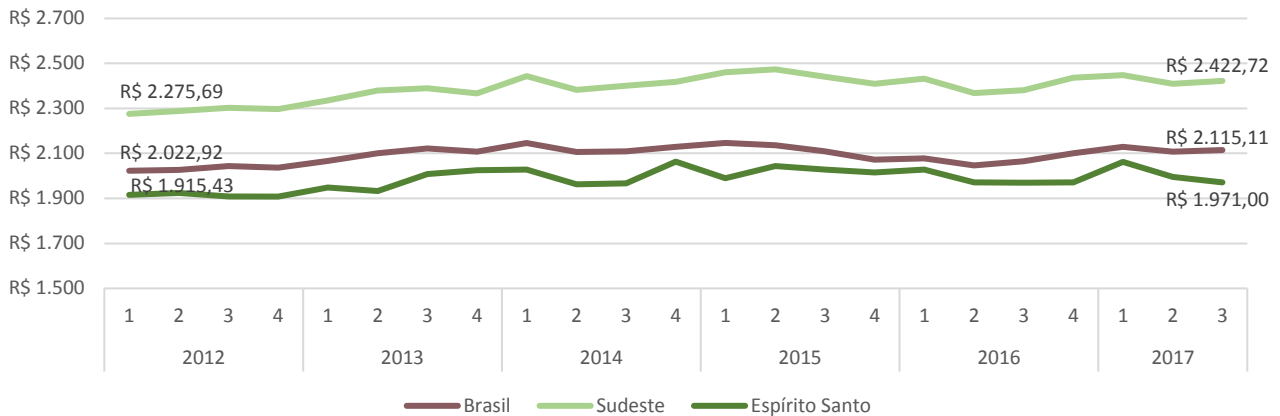
**Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2017.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

<sup>2</sup> Rendimento médio habitual: é o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2012 a 2017.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

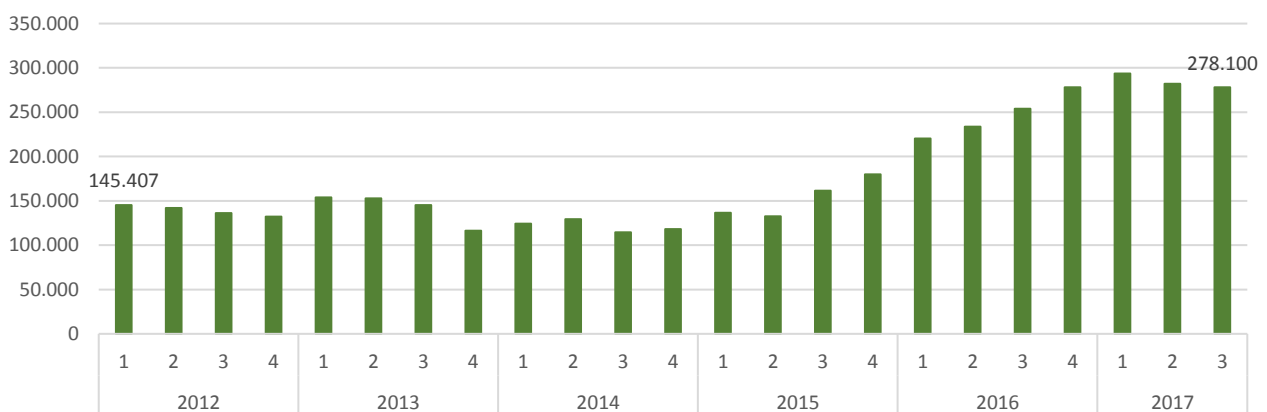
A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 3º trimestre de 2017, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,50 bilhões, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e na análise interanual.

## Desocupação

Considera-se desocupadas aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 278 mil encontravam-se desocupadas no 3º trimestre de 2017, valor esse que apesar de se manter estável em relação ao 2º trimestre de 2017, registrou crescimento na comparação interanual, de 9,6%, um acréscimo de 24 mil pessoas nessa condição em relação ao 3º trimestre de 2016 (Tabela 1 e Gráfico 12).

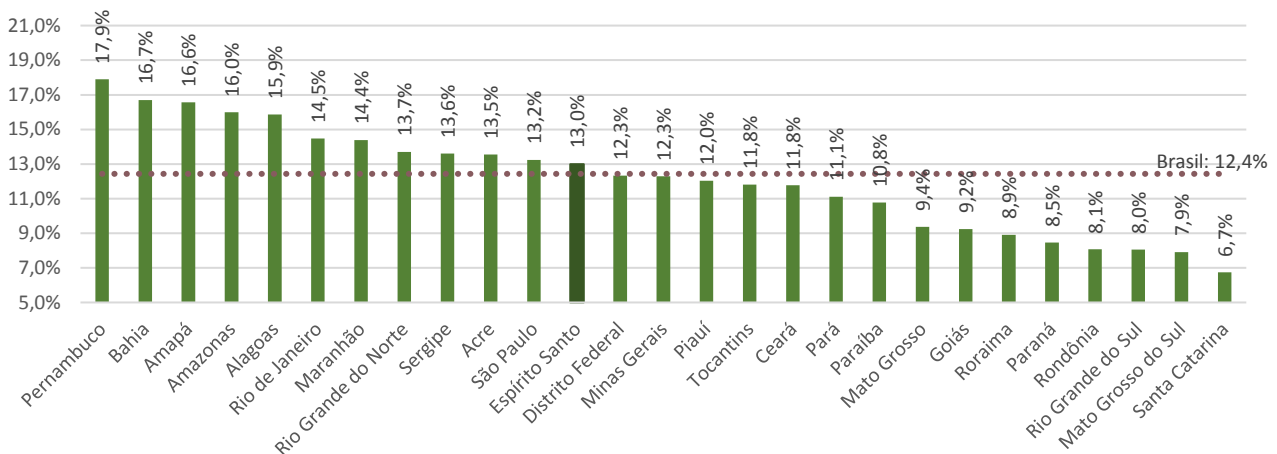
**Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2012 a 2017**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

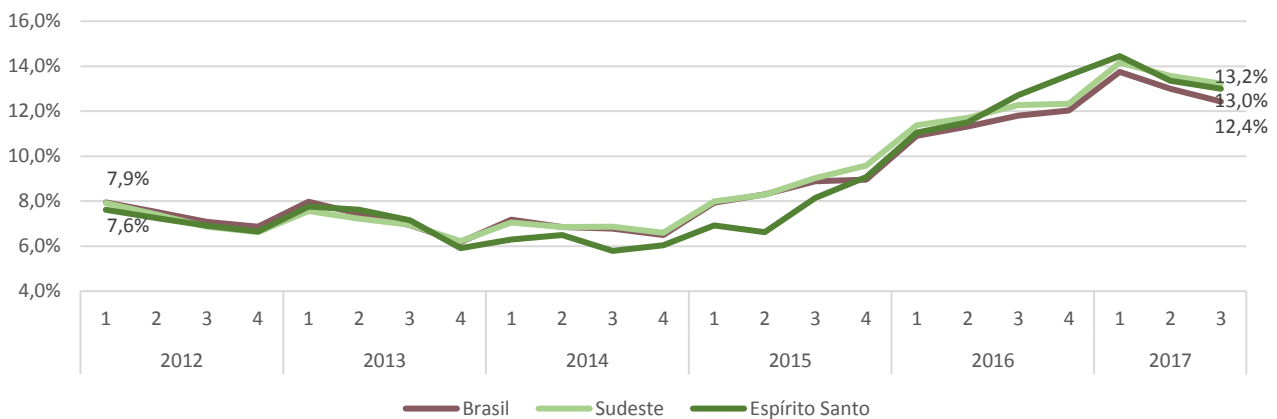
A taxa de desocupação, por sua vez, foi estimada para o Espírito Santo em 13,0% no 3º trimestre de 2017, valor este estável estatisticamente, tanto na comparação com o trimestre anterior quanto em relação ao 3º trimestre de 2016. O resultado para o Brasil (12,4%), por outro lado, apresentou queda em relação ao 2º trimestre de 2017 (-0,6 p.p.) e crescimento de 0,6 p.p. na avaliação interanual. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo ocupa a 12ª posição dentre aqueles com maior taxa de desocupação (Tabela 1, Gráfico 13 e Gráfico 14).

**Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2017.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

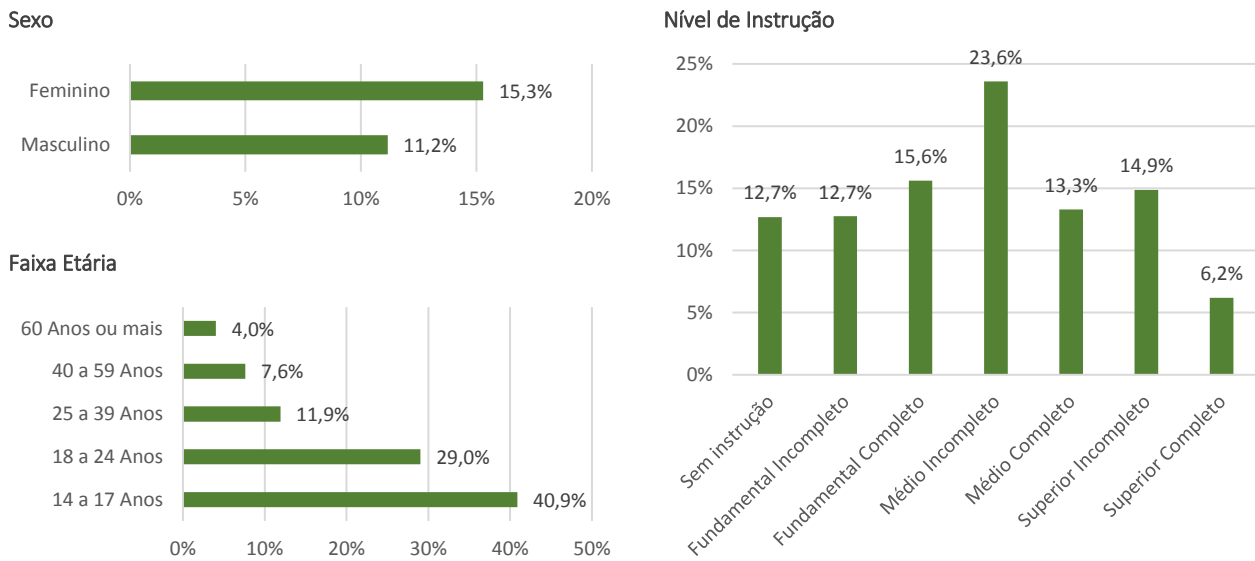
**Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2012 a 2017.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres (15,3%) e, em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (23,6%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (40,9% de 14 a 17 anos e 29,0% de 18 a 24 anos).

**Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2017.**

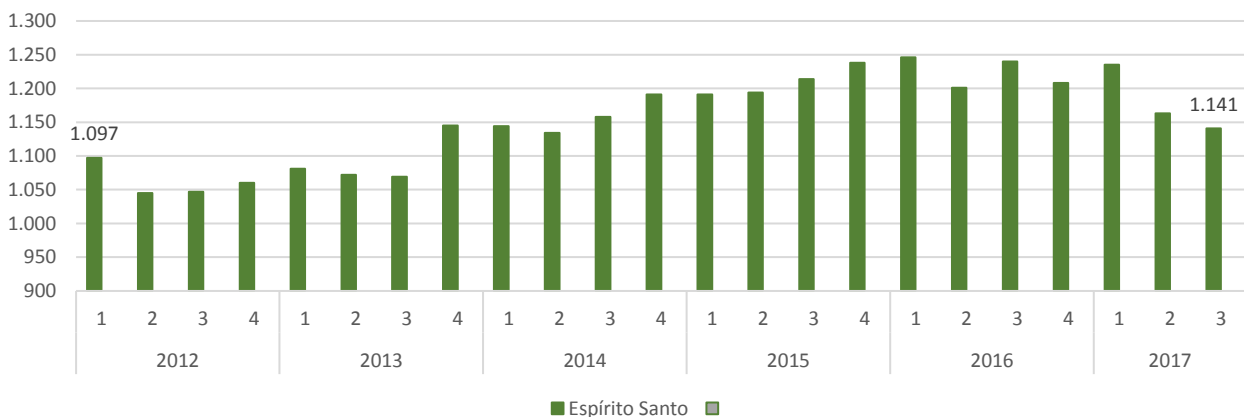


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em 1,14 milhão de pessoas no 3º trimestre de 2017, mantendo-se estável na comparação com o 2º trimestre de 2017 e registrando decréscimo de -8,0% em relação à estimativa do mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 16).

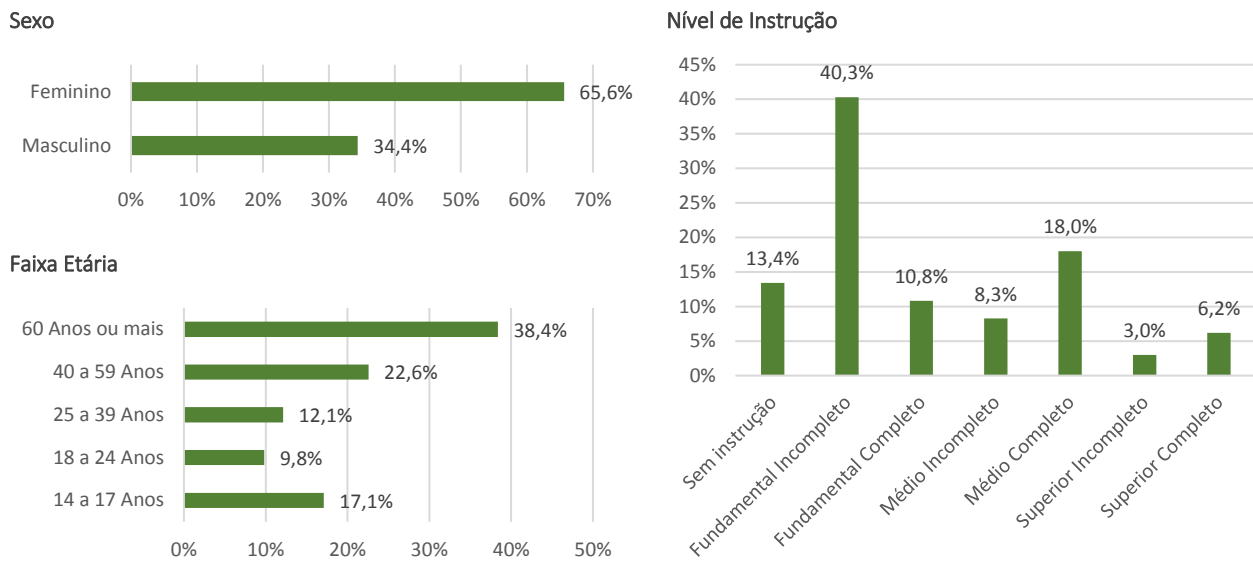
**Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (em milhares) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2012 a 2017**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,6%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 38,4%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (40,3%) (Gráfico 17).

**Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2017.**



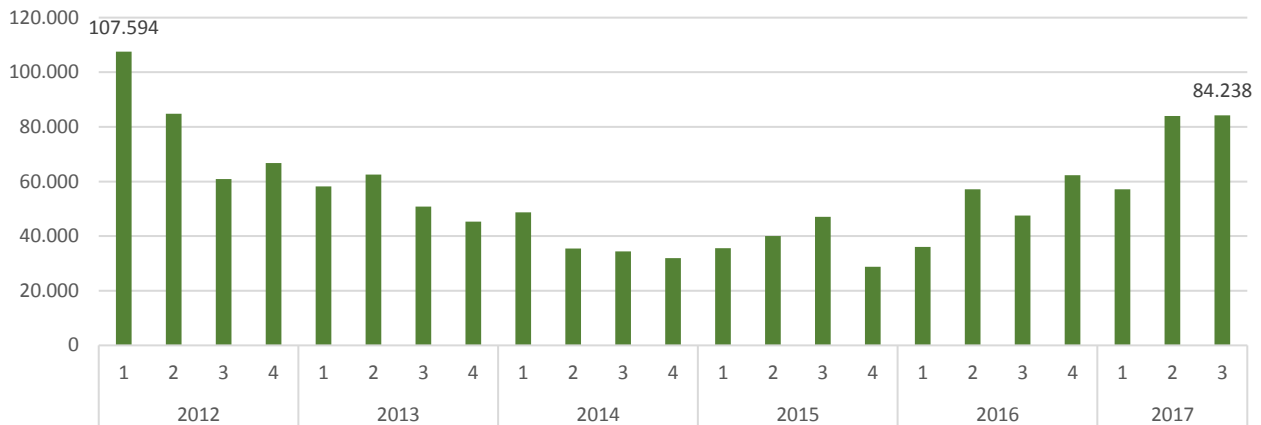
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas à subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho, que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE<sup>3</sup>), sendo composta pela taxa de desocupação, apresentada anteriormente, e por dois outros componentes: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

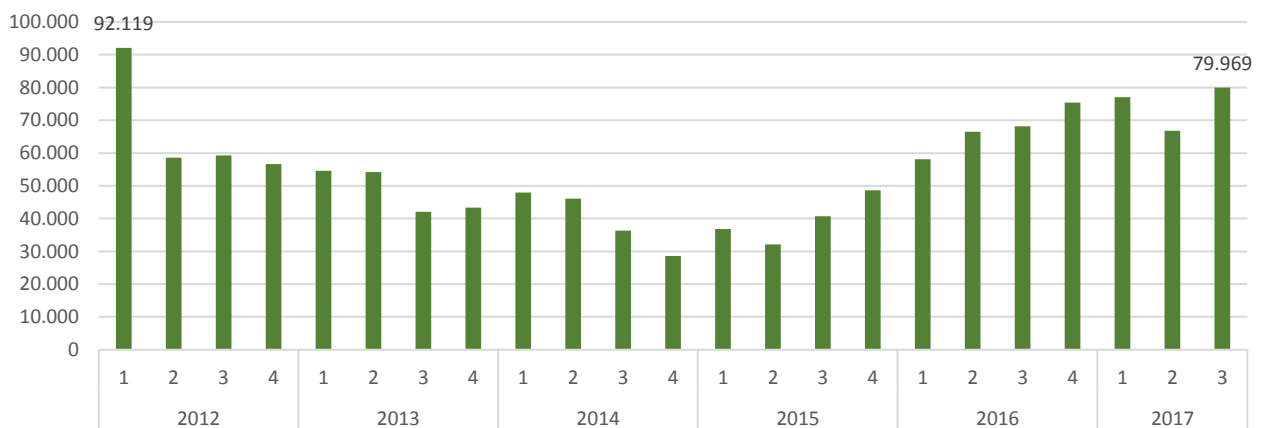
As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas referem-se àquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto dos seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência. No Espírito Santo, no 3º trimestre de 2017, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas foram estimadas em 84 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente em relação ao trimestre anterior e apresentou crescimento de 77,0% na comparação com o 3º trimestre de 2016, um acréscimo de 37 mil pessoas nessa condição (Gráfico 18).

<sup>3</sup>[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

**Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2012 a 2017**

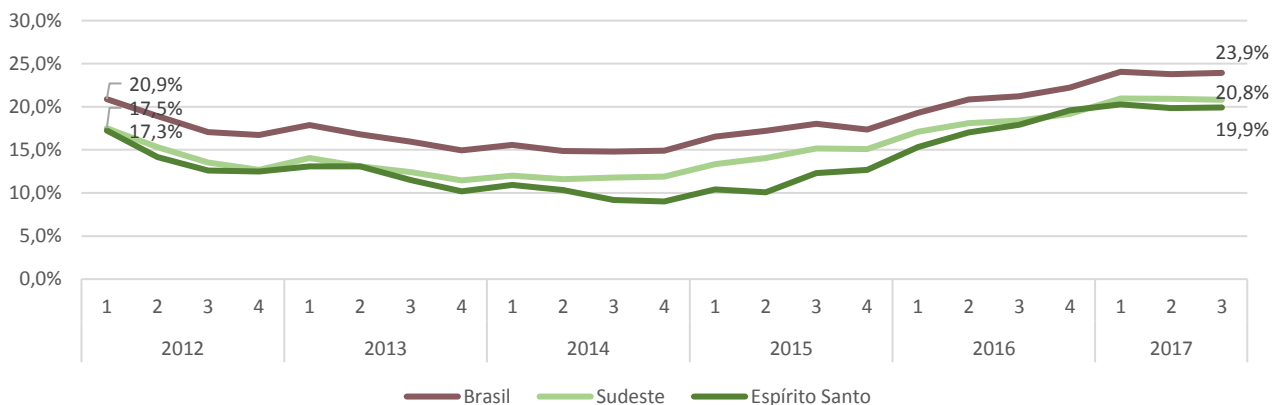
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se àquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência. A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2017, foi estimado em aproximadamente 80 mil pessoas, mantendo-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação (Gráfico 19).

**Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2012 a 2017**

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial). A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 3º trimestre de 2017, em 19,9%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (23,9%) e para o Sudeste (20,8%). Resultado diferente ao se considerar apenas a taxa de desocupação, que mostra o Espírito Santo com desocupação maior que Brasil.

**Gráfico 20: Taxa de participação fora da força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2012 a 2017**

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## RMGV e Vitória

A RMGV, no 3º trimestre de 2017, somou 1,59 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,6% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,69 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 316,0 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,8% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV<sup>4</sup> (Tabela 3).

**Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 3º trimestre de 2017.**

|  | RMGV      | Interior  | Vitória  |
|--|-----------|-----------|----------|
| <b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>        |           |           |          |
| Em idade de trabalhar                  | 1.593.916 | 1.687.787 | 315.987  |
| Na força de trabalho                   | 1.065.122 | 1.075.620 | 204.335  |
| Ocupadas                               | 907.758   | 954.885   | 180.421  |
| Desocupadas                            | 157.364   | 120.736   | 23.914   |
| Fora da Força de trabalho              | 528.795   | 612.167   | 111.652  |
| <b>Taxas (%)</b>                       |           |           |          |
| Taxa de part. na força de trabalho     | 66,8      | 63,7      | 64,7     |
| Taxa de desocupação                    | 14,8      | 11,2      | 11,7     |
| Nível de ocupação                      | 57,0      | 56,6      | 57,1     |
| <b>Rendimentos (R\$)</b>               |           |           |          |
| Médio real habitual de todos trabalhos | 2.263,80  | 1.669,92  | 3.991,65 |

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

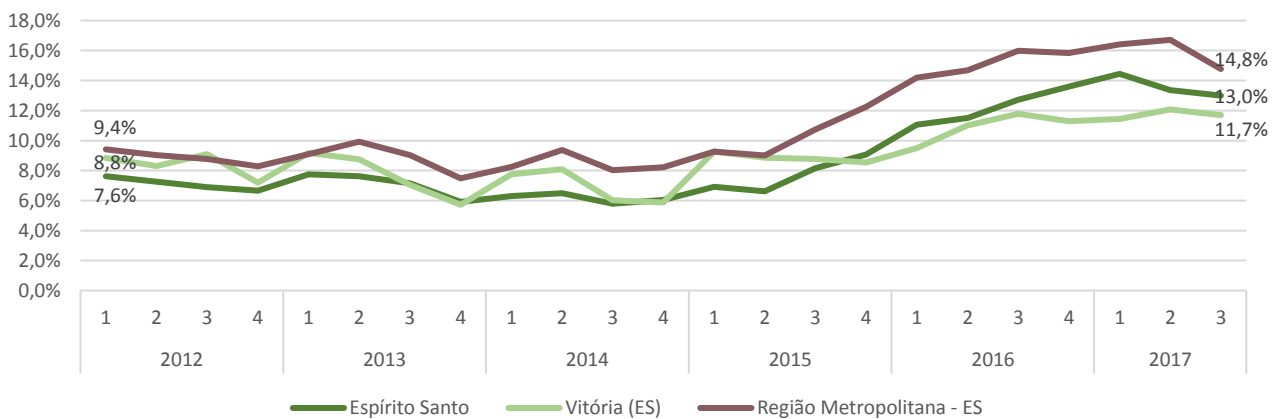
Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 66,8% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 63,7% no Interior e 64,7% em Vitória, somando, respectivamente, 1,06 milhão, 1,07 milhão e 204,3 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é maior que as observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

<sup>4</sup> A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 907,8 mil na RMGV, 954,9 mil no Interior e 180,4 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 57,0%, 56,6% e 57,1%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 157,4 mil na RMGV, 120,7 mil no Interior e 23,9 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 14,8%, 11,2% e 11,7%, respectivamente (Tabela 2).

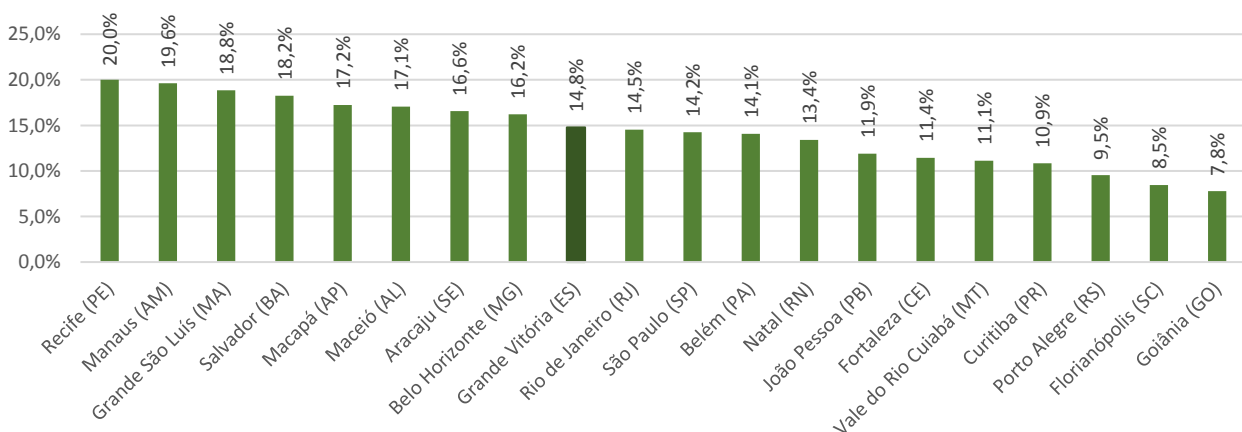
Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 14,8% colocou a RMGV como a 9ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação apresentou um recuo de -1,9 pontos percentuais na comparação com o trimestre anterior, passando de 16,7% no 2º trimestre de 2017 para 14,8% no 3º trimestre de 2017, e manteve-se estável estatisticamente frente ao 3º trimestre de 2016<sup>5</sup>. Na comparação trimestral, a menor desocupação foi decorrente da redução no número de desocupados aliado ao aumento nas ocupações (Gráfico 21, Gráfico 22 e Tabela 3).

**Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2012 a 2017.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2017.**



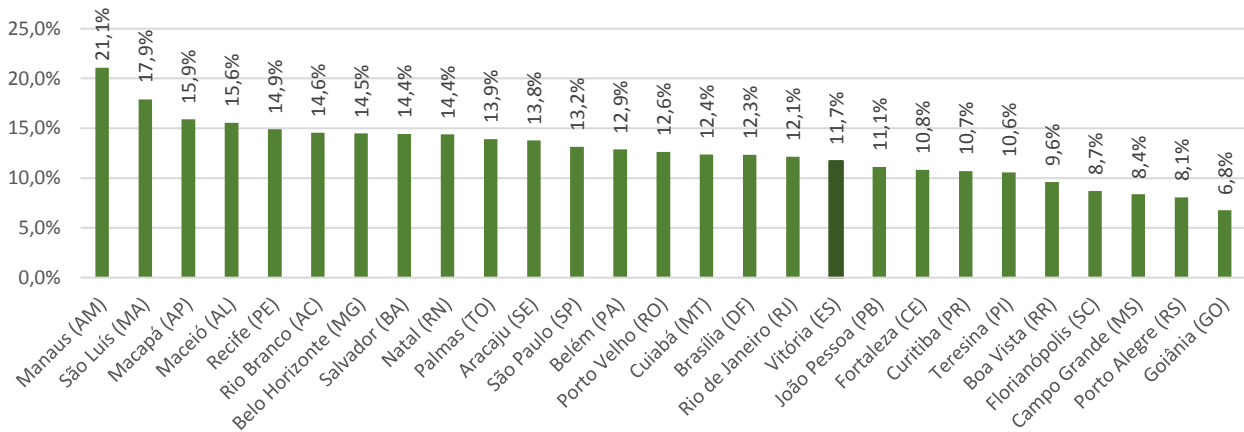
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

<sup>5</sup> Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm)>.



Na capital Vitória, por outro lado, a taxa de desocupação estimada em 11,7% se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, com a capital aparecendo na 10ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23).

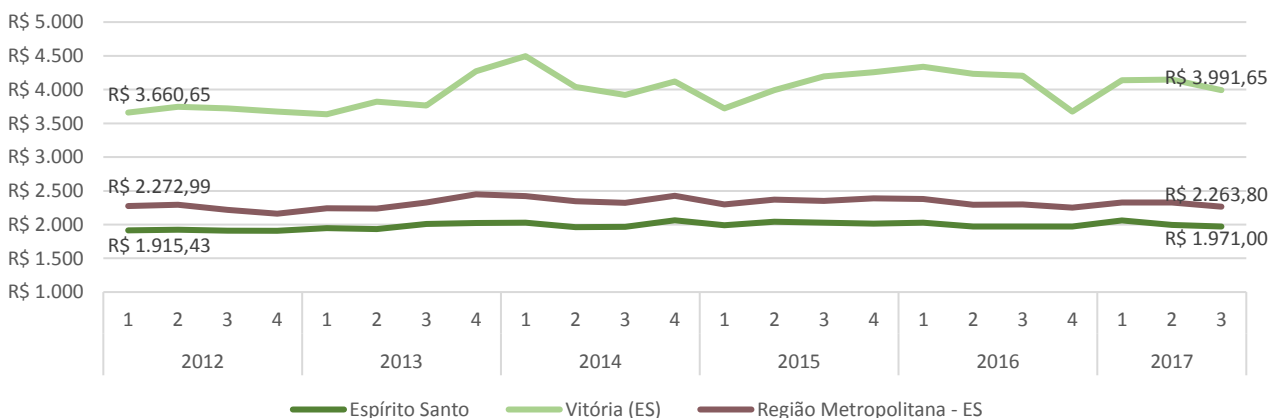
**Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 3º trimestre de 2017.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

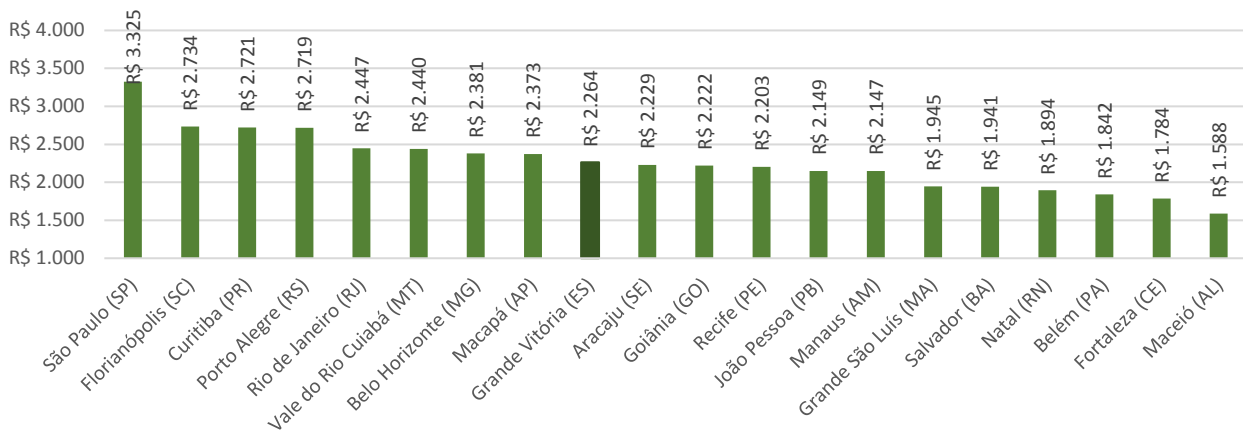
No que diz respeito ao rendimento, tanto na RMGV como em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com o 2º trimestre de 2017. Na RMGV o rendimento médio foi estimado no 3º trimestre de 2017 em R\$2.263,80, já em Vitória o rendimento foi estimado em R\$3.991,65, valor esse superior ao verificado na RMGV, no Espírito Santo e entre todas as capitais brasileiras (Gráfico 24 e Gráfico 26).

**Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 1º trimestre de 2012 - 3º trimestre de 2017.**



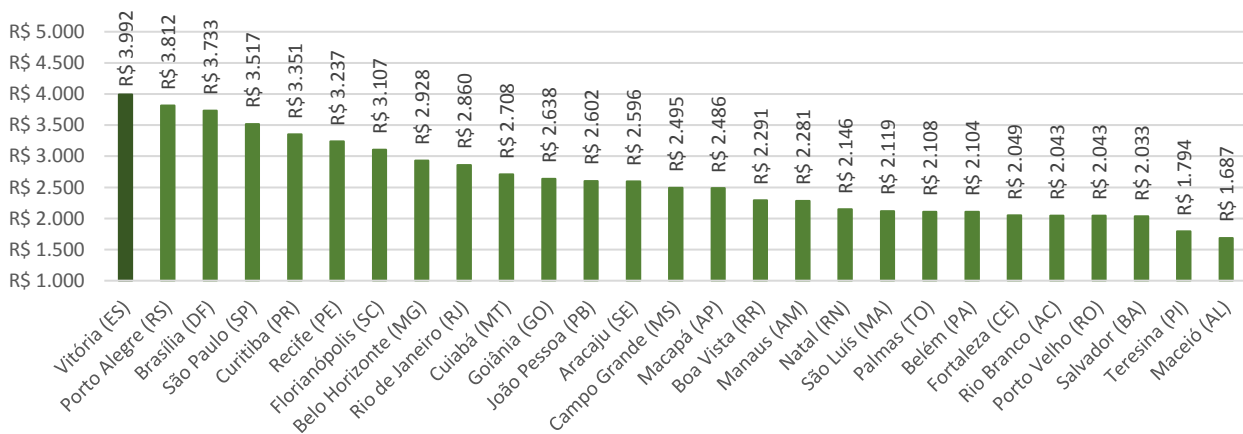
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2017.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 3º trimestre de 2017.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Gabriela Gomes de Macedo Lacerda  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti  
Diretor de Estudos e Pesquisas

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Elaboração**

Estefania Ribeiro da Silva  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE  
Rafael Correia das Neves  
Coordenação de Estatística - CEST

**Revisão**

Adriano do Carmo Santos  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE